



Maria João Azevedo

directora técnica no dep. de energia da eace / sócia da eace-ener

## A OFERTA TURÍSTICA NO MERCADO NACIONAL

**A Oferta Turística no mercado nacional pode identificar-se por zonas geográficas, a saber, Norte, Centro Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira.**

Cada uma das zonas referidas apresenta produtos definidos a um mercado diversificado, havendo regiões que pelas infraestruturas criadas apresentam vantagens competitivas em relação a outras.

O Norte do país, com o novo Aeroporto Francisco Sá Carneiro, permite potenciar um fluxo turístico que tem por base as companhias de aviação Low-Cost. Tendência esta, que é no presente e será no futuro, uma vantagem competitiva da Região. Aliada a esta vantagem, consideram-se a beleza natural do Norte (Parques Naturais e Vale do Douro). Encontram-se reunidos todos os ingredientes, que no futuro irão fazer do Norte do País um destino de sucesso, que será mais acentuado quanto maiores e mais frequentes forem as ondas de calor associadas ao aquecimento global.

Na zona Centro, os intervenientes no Mercado Turístico, têm de criar vantagens competitivas. Quer pelo posicionamento das Aldeias típicas existentes nas zonas em locais de uma beleza impar desconhecida do público em geral, assim como a com-

ponente praia e religiosa de Fátima. Esta zona, ao não dispor de um aeroporto na sua área de influência, terá de, para o fluxo turístico Internacional, vender o seu produto como uma zona equidistante de Lisboa e Porto.

A zona de Lisboa e Vale do Tejo está no presente a ser penalizada pela situação que existe para as companhias aéreas de low-cost, situação que será agravada num futuro imediato, perdendo cada vez mais uma fatia que irá ser deslocada para outras regiões que não necessariamente Portugal.

Estando o novo aeroporto de Lisboa previsto para 2016, não se vê grande futuro para turismo na região geográfica de Lisboa, com base neste meio de transporte. O poder Político versus ANA, deverá ponderar seriamente, mesmo de forma provisória, a abertura de um aeroporto de recurso, Tires ou Montijo, que sirvam as companhias Low-Cost, não criando restrições a um fluxo turístico que no futuro irá ter cada vez maior peso em termos globais.

A zona emergente do historial alentejano, num futuro próximo, irá ser a jóia de Coroa do Turismo Nacional, não só pela qualidade dos projectos em estudo, bem como pela beleza natural onde se irão situar.

» *"A zona emergente do historial alentejano, num futuro próximo, irá ser a jóia de Coroa do Turismo Nacional, não só pela qualidade dos projectos em estudo, bem como pela beleza natural onde se irão situar."*

*"A componente turística desta zona integrar-se-á no conceito de Turismo de Qualidade."*

A componente turística desta zona integrar-se-á no conceito de Turismo de Qualidade.

Embora neste segmento o fluxo turístico não recorra a companhias Low-Costs, haverá sempre uma faixa que poderá ter no novo aeroporto de Beja um pólo a explorar, tudo depende do posicionamento estratégico que vier a ser retido pelos principais operadores da Costa Alentejana.

Algarve: nesta zona geográfica do País, à partida não existem as restrições da zona de Lisboa, no que concerne às companhias Low-Cost, uma vez que o aeroporto de Faro dará resposta adequada. No entanto, deverá desenvolver-se um estudo para o novo posicionamento estratégico, tanto mais que o aquecimento global irá, no futuro, penalizar fortemente esta zona no período de maior fluxo turístico.

No que concerne à Madeira e Açores, devido às suas especificidades irão apresentar sempre vantagens competitivas em relação ao Continente. «



**ENGENHEIROS ASSOCIADOS**  
consultores em engenharia, lda.  
Largo de S. Mamede nº2/1285-234 Lisboa Portugal  
Tel: +351.21.3749993 Fax: +351.21.3472292 Email: eaa@eaae.pt